

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO-
CIENTÍFICO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

SABRINA FERREIRA FURTADO MAGRIN

CAMPO GRANDE/MS

2020

SABRINA FERREIRA FURTADO MAGRIN

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO-
CIENTÍFICO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: A pesquisa em enfermagem fornece a base para o aperfeiçoamento de teorias e modelos que orientam a prática da profissão. **Objetivo:** discorrer sobre o processo da produção e difusão do conhecimento acadêmico-científico do serviço em saúde no hospital HUMAP-UFMS. **Metodologia:** A estratégia metodológica utilizada foi a criação de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial. **Conclusão:** A aplicação do Plano de Intervenção mostra-se um caminho metodológico reconhecido pelos professores, preceptores e alunos, exigindo um olhar diferenciado, como: flexibilidade, bom senso, disponibilidade e proatividade, além da formação qualificada, a excelência no atendimento oferecido pelos profissionais envolvidos no cuidado.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Prática de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As publicações acadêmico-científicas são essenciais na carreira de qualquer profissional, considerando-se ser essa a maneira de divulgar seu estudo à comunidade científica de sua área. Acrescenta-se, ainda, que isso também permite uma troca de conhecimento entre pesquisadores. Rego (2014) ressalta que estudos científicos e acadêmicos são de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas, por oportunizarem ao pesquisador a divulgação das suas descobertas, e estimular a criação intelectual em concomitância com a prática profissional.

Assim como em outras disciplinas, a pesquisa em enfermagem fornece a base para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de teorias e modelos que orientam a prática da profissão, tanto no cuidado, como no ensino e na administração de serviços. A maneira de comunicar essas novas descobertas, resultado da pesquisa em enfermagem e evolução da disciplina, reflete-se em recursos bibliográficos e publicações científicas específicas para cada área da ciência, neste caso, a enfermagem (KIRCHHOF; LACERDA, 2012).

No Brasil, a necessidade de reduzir problemas sociais e impulsionar o crescimento econômico coloca as políticas de saúde no centro de qualquer estratégia de desenvolvimento. Conseqüentemente, aumenta a necessidade de promover esse setor tanto na esfera pública quanto na esfera privada, e o que é ainda mais importante, fazer isso de forma ordenada e consistente, guiada por uma visão do futuro e perfeitamente articulada com as necessidades e demandas dos cidadãos (JURADO; GOMES; DIAS, 2013).

Bonato (2011) afirma que a pesquisa em enfermagem fornece a base para o desenvolvimento e aprimoramento de teorias e modelos que norteiam a prática da profissão. Uma maneira de conhecer o alcance desse desenvolvimento profissional é estudar os resultados da pesquisa em enfermagem compartilhada pelos autores com o restante da comunidade científica por meio de suas publicações. O aumento da produção científica de enfermagem nos últimos anos é um fato indiscutível, devido a vários fatores.

Atualmente, é unanimidade que um hospital-escola deve cumprir a tríplice função: assistência, ensino e pesquisa. Embora todas essas funções sejam inerentes a um hospital formador de recursos humanos, a pesquisa e a educação são atividades estratégicas para o seu desenvolvimento. Por isso, seu planejamento é fundamental, tanto em termos de infraestrutura quanto de estrutura, daí a necessidade de investimento em treinamento e desenvolvimento de pesquisas. (LIFSHITZ, 2011)

Diante disso, analisar os documentos científicos resultantes de pesquisa, ou seja, as publicações científicas de enfermagem são importantes, pois, por meio delas, pode-se saber, também, qual o crescimento da profissão ao longo do tempo. Embora apenas uma pequena parte da produção científica de enfermagem no país seja produzida no ambiente hospitalar, desde a incorporação da enfermagem à Universidade, a produção científica dessa disciplina vem aumentando ano após ano (SCOCHI *et al.*, 2012). Ramalho Neto *et al.* (2016, p. 167) destacam que “analisar criticamente teorias de enfermagem proporciona contribuições para enfermeiros na prática, pesquisa, educação e administração nas diferentes dimensões do cuidado”.

No Brasil, isso deve se traduzir no fortalecimento de grupos de pesquisa, na apresentação e aprovação de projetos com financiamento público e no aumento da publicação dos resultados em periódicos de impacto (FERREIRA; ANTONELI; BRIONES, 2013). Além do mais, o estabelecimento de redes colaborativas internacionais deve ser uma prioridade em um campo emergente de conhecimento como esse (MATTEDI; SPIESS, 2017). Isso nos leva às seguintes questões: Pesquisadores brasileiros realizam análise de teorias da enfermagem em conjunto com a prática? Esses estudos contribuem para a ciência da Enfermagem?

O objetivo central deste estudo foi discorrer sobre o processo da produção e difusão do conhecimento acadêmico-científico do serviço em saúde no âmbito do HUMAP UFMS Ebserh.

É preciso reconhecer o processo de ensino como inerente à prática profissional, fazendo com que os professores e preceptores transfiram suas atividades para os residentes, estabelecendo uma relação pedagógica concreta entre eles. A preceptoria, como prática educativa, requer planejamento, competência, criatividade e sensibilidade, daí a importância de um Proposta de Melhoria no Serviço, que, certamente, contribuirá para a criação de um Plano de Intervenção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre o processo da produção e difusão do conhecimento acadêmico-científico do serviço em saúde no âmbito hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir na identificação do perfil da produção científica realizada no âmbito de hospitais públicos;

Estimular o profissional da área da saúde na elaboração de projetos de pesquisa, para a continuação da formação e melhoria do aprendizado;

Propor um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria no Humap-Ufms.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Como estratégia metodológica, foi utilizada a criação de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O desenvolvimento desta pesquisa teve como cenário o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP/UFMS, tendo como público-alvo profissionais de saúde que atuam no hospital e acadêmicos do último ano do Curso de Enfermagem. A equipe executora foi conformada por professores e enfermeiros que exercem a função de preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As propostas de melhoria visam desenvolver uma colaboração profissional adequada entre os profissionais de enfermagem e os docentes, que permita minimizar problemas detectados no Hospital Universitário (HUMAP). Com base nos resultados obtidos, verificou-se que a colaboração entre enfermeiros em geral é positiva, mas a falta deve-se à existência de algum déficit na colaboração, o que dificulta um ambiente de trabalho saudável (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017; BARRETO, 2011)

Em relação ao desenvolvimento da ciência da enfermagem, destacam-se, de acordo com Damiani *et al.* (2013), quatro características marcantes: os metaparadigmas, a explicação dos modelos conceituais da enfermagem, as explicações das teorias singulares da enfermagem e as teorias compartilhadas por outras disciplinas.

Isso teve consequências no desenvolvimento teórico norte-americano que teve na disciplina e na profissão: ter utilizado os modelos conceituais de enfermagem no guia da prática de enfermagem, ter desenvolvido um sistema de classificação: taxonomias diagnósticas, classificação de intervenções e resultados, tendo estabelecido um vínculo entre a educação e os serviços de enfermagem, e o reconhecimento mútuo entre acadêmicos e enfermeiros assistenciais (FAWCET, 1999). No Brasil, parece que ainda há um longo caminho a percorrer, visto que se trata de questões emergentes e, evidentemente, que exigem um forte desenvolvimento do conhecimento na perspectiva de como aplicá-lo e verificá-lo na prática (FARJADO, 2011).

Assim, é preciso estabelecer um processo dinâmico e comprometido de ensino e aprendizagem entre o estudante de enfermagem e o seu preceptor, com o objetivo de adquirir habilidades para atuação na Atenção Primária. Fazem parte desse programa as combinações, desde o início do estágio, sobre as formas de atuação, os objetivos a serem alcançados, a metodologia de trabalho a ser desenvolvida e a maneira como o aluno será avaliado.

As propostas de intervenção enfocam três aspectos importantes:

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Sequência de passos: definição de ações prioritárias, análise do contexto, definição de diretrizes e tomada de decisão em grupo, definição de tarefas e análise da prática ou do resultado da intervenção.

1) Medidas organizativas

- Haverá um rodízio de enfermeiras (veteranas e jovens) de UTI para que elas adquiram as competências e habilidades de cada unidade, a fim de alcançar a unificação de áreas críticas e ter uma equipe adequada e bem treinada.

- Os turnos matutino, vespertino e noturno serão priorizados, considerando a necessidade do serviço, a fim de prestar assistência de qualidade ao paciente e reduzir o estresse profissional e a sobrecarga de trabalho.

- As responsabilidades das diversas atividades da equipe de enfermagem serão bem definidas de forma a evitar conflitos com outras equipes (médicos, auxiliares, auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas ...).

2) Medidas formativas

- Será realizada uma reunião em que será exposta a situação atual em que se encontra a Área Crítica em termos de colaboração profissional entre enfermeiros, apresentando os resultados obtidos na prática realizada e estratégias para uma colaboração profissional adequada, trabalhando em equipe para alcançar um ambiente de trabalho saudável.

- Será criada uma planilha para a preparação dos treinamentos realizados pelos próprios enfermeiros da área, de forma a transmitir aos demais colegas os conhecimentos adquiridos sobre o manejo do paciente e material específico para cada unidade. Assim, toda equipe de enfermagem será capaz de enfrentar situações críticas e o companheirismo também será favorecido.

- Será incentivado o comparecimento de todos os enfermeiros aos treinamentos estabelecidos, para que se sintam parte da equipe e adquiram novos conhecimentos necessários à prática diária.

- Será elaborado um cronograma de aulas/ações, discussão e produção de artigos científicos, substituindo os trabalhos de conclusão da residência/curso.

- Toda a equipe será incentivada à produção de textos científicos, com os resultados de sua prática, para a melhoria do cuidado aos pacientes, estendendo suas descobertas aos profissionais da área.

3) Medidas motivacionais

- Os aspectos positivos e negativos refletidos, individualmente, serão comunicados na reunião/seção de Observações do projeto. Será dada importância aos aspectos positivos que os fará refletir sobre os negativos para melhorar alguns aspectos em nível pessoal.

- O esforço de trabalho da equipe de enfermagem pela produção e difusão científica será reconhecido.

- A colaboração será motivada por pedir aos outros colegas a sua opinião ou ajuda quando precisar; o que irá melhorar o relacionamento profissional e pessoal, refletindo na qualidade do atendimento ao paciente; será criado um relatório de incidentes para que todos fiquem cientes das novidades.

- Atividades de lazer, companheirismo e amizade serão criadas fora da entidade, a fim de fortalecer ainda mais esse vínculo de companheirismo e união. Esse último ponto será voluntário, dependerá da personalidade ou das circunstâncias de cada um.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O Plano de Preceptoría, assim como outros planos, apresenta fragilidades e oportunidades, como se observa na sequência.

Plano de Preceptoría	
Fragilidades	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Deficiências na estrutura física dos serviços para receber os alunos. - Falta de planejamento entre preceptores e academia. - Falta comunicação efetiva sobre o que está sendo abordado na teoria. - Sobrecarga de trabalho e grau de comprometimento do graduando. - Distanciamento entre serviço e academia. - Não há "feedback" por parte da academia acerca da atuação do preceptor. - Ausência de capacitação pedagógica para o cargo de preceptoría. - Demanda assistencial elevada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação dialógica entre ensino-serviço. - Permite a presença do enfermeiro-preceptor ao lado do professor. - Presença do professor, no espaço de prática, que pode ser vista como um catalisador de mudança. - Oportuniza o diálogo interprofissional. - Acesso a novos conhecimentos e habilidades. - Contato do graduando com o cotidiano do trabalho na Atenção Básica. - Favorece o olhar crítico sobre os processos de trabalho e as possibilidades. - Promoção do trabalho colaborativo e interdisciplinar.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um momento de percepção (do acadêmico e do seu professor/preceptor) dos avanços alcançados e das dificuldades a serem transpostas em determinado espaço de tempo (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017). As avaliações serão semestrais, idealmente com a participação dos membros da equipe de saúde que estiveram envolvidos no processo de ensino-aprendizagem-atendimento. Sugere-se fazer uma avaliação parcial no meio do semestre, possibilitando o reconhecimento de dificuldades e pontos a melhorar.

Será pontuado o cumprimento das tarefas solicitadas pelo professor/coordenador/preceptor (leituras, elaboração de projetos, escrita de artigos, relatórios), a pontualidade, a colaboração com a equipe/colegas.

Ao final do semestre, cada participante será avaliado pela equipe que supervisionou as atividades realizadas, mediante sondagem dos membros utilizando questões objetivas feitas pelo coordenador, e solicitando uma avaliação do próprio desempenho como uma etapa das reuniões do grupo. Os melhores artigos produzidos serão publicados em revistas da base de dados da área de saúde. A equipe também pode ser avaliada por supervisor externo.

É importante destacar que o conceito e a determinação do que é ciência da enfermagem ainda estão sendo elaborados, podendo-se sintetizar que é o conhecimento criado e definido na disciplina, valorizado e aplicado pelos enfermeiros para produzir um benefício na prática, que resolva as questões relevantes dessa prática, orientando a pesquisa no campo da enfermagem e melhorando os cuidados de saúde para indivíduos, famílias e comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do projeto pode fazer com que o aluno reflita sobre a sua prática, de forma transparente, fazendo com que a realidade do seu cotidiano profissional contribua com o aprendizado da equipe de saúde consolidando-se na melhoria da assistência, transformando o ambiente hospitalar em um verdadeiro espaço de múltiplas experiências de aprendizagem, prática e ensino.

O Plano de Intervenção mostra-se um caminho metodológico reconhecido pelos professores e preceptores, acostumados à mera transmissão de conhecimentos, exigindo de seus atores um olhar diferenciado para perceber a dinâmica desse processo, exigindo: escuta, flexibilidade, bom senso, disponibilidade e proatividade, atingindo seu objetivo final, que é, além da formação qualificada, a excelência no atendimento oferecido pelos profissionais envolvidos à comunidade.

Espera-se que este projeto de intervenção contribua para um melhor entendimento da disciplina e sua relação com a prática de enfermagem, que o conhecimento existente possa ser valorizado pela comunidade de enfermagem, proporcionando uma visão crítica sobre os diferentes modelos assistenciais. Este protocolo pode, também, contribuir para a construção e difusão de conhecimentos, habilidades e atitudes na prática cotidiana da atenção primária em saúde.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoria como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017.

BONATO, V. L. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. **O Mundo da Saúde**, v. 35, n. 5, p. 319-331, 2011.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, p. 57-67, 2013.

FARJADO, A.P. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde**: ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FAWCETT, J. The state of nursing science: hallmarks of the 20th and 21st centuries. **Nursing Science Quarterly: SAGE Journals**, v. 12, n. 4, p. 311-318, 1999.

FERREIRA, Renata C.; ANTONELI, Fernando; BRIONES, Marcelo R.S. The hidden factors in impact factors: a perspective from Brazilian science. **Frontiers Genetics**, v.4, n.130, p.1-2, 2013.

JURADO, S. R.; GOMES, J. B.; DIAS, R. R. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 252-260, 2013.

KIRCHHOF, A. L. C.; LACERDA, M. R. L. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos - Uma reflexão a partir de autores e editores. **Texto & Contexto Enfermagem**, p. 21, n. 1, p. 185-193, 2012.

LIFSHITZ, A. La educación y la investigación en los hospitales de alta especialidad. **Gaceta Médica de México**, v. 147, p. 404-406, 2011.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde**, v.24, n.3, p. 623- 643, 2017.

RAMALHO NETO, J. M. *et al.* Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 174-181, 2016.

REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.

SCOCHI, C. G. S. *et al.* A importância da qualificação dos periódicos para o avanço da produção e visibilidade da pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, p. 21, n. 2, p. 251-253, 2012.